Aveiro, 1 de Julho de 1967 • Ano XIII • Número 660

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Glosas MARGINAIS

DR. FREDERICO DE MOURA

NÃO há dúvida de que os anos restringem, no homem, às vezes até à estrangulação, a órbita dos interesses conduzindo-os a um solipsismo que se processa de sacho na mão a esgravatar alegretes, ou de pupilas extáticas de coruja a prescrutar novidades nas páginas de livros já lidos e relidos. Uma onda opípara de desencanto submerge-o, aos poucos, macerando-lhe as esperanças e corroendo-as com a lepra de um cepticismo cinzento que, às vezes, desemboca um nihilismo tão desértico, que não reserva espaço para a sombra rota de uma árvore de folha caduca, quanto mais para a frescura de um oásis...

E, assim, o homem, desta forma demitido do circunstancial e da vida que fervilha, lá fora, não tem outro remédio que não seja acender uma fogueira de recordações para aquecer o Inverno regelado, nutrindo a vivência diuturna com proteínas retrospectivas.

Estava hoje a ouvir um velho amigo que conheci de portas abertas para o mundo exterior e de receptividade escancarada para as lufadas da esperança, e a anotar o contraste que, em pouco mais de meia dúzia de anos, lhe transmutou o entusiasmo em desesperança, a vivacidade construtiva num marimbanço cínico e estéril e a comunicabilidade arejada num exílio voluntário tão fechado que não permite arrancá-lo dos seus livros e das suas evocações.

Aquela mentalidade que eu conheci lúcida e prospectiva, musculada por uma força interior que parecia inflexível, tinha-se transformado, neste curto lapso de tempo, numa indiferença bamba e gelatinosa só irrigada por desdéns biliosos e por cinismos adstringentes.

Certo é que, a mesma lógica, rigorosa e geométrica, vertebrava as duas atitudes antagónicas deste homem cuja lucidez se não mostrava tocada por nenhuma farrusca de senilidade. Mas a sua visão das coisas e dos homens arrefecera até à fase glaciar, gelada pelo empirismo de uma trajectória biográfica que, se fora rica de situações e de oportunidades, estivera também sujeita à erosão dos mais diversos contratempos e desilusões e, sobretudo, se tinha escoriado a esbarrar, a miúde, contra muralhas toscas de incompreensão e a

Continua na página 3

MARTE — 1973

ALVES MORGADO

A crer em notícias vindas de Cabo Kennedy (Florida) e publicadas nos jornais de todo o Mundo, um gigantesco foguetão «Saturno-5» depositirá em Marte, daqui a seis anos, dois veículos «Voyager». Isto é o que a N. A. S. A. projecta, mas os próprios Americanos duvidam de que seja sua a vitória neste formidável páreo de técnicas diferentes com o vermelho planeta por objectivo. Vista a questão no campo estritamente técnico, devem ter razão os ianques.

Todavia, é perigoso formular um prognóstico. Temos de contar com as surpresas, e a verdade é que se transformou numa caixa de surpresas o Globo que habitamos. A única coisa que continua a não oferecer dúvidas é a popularidade de Marte. Depois da Lua, o nosso satélite natural, Marte é o astro mais discutido, o que mais tinta tem feito correr. Esta fama vem do fundo dos séculos, mas deve dizer-se, em abono da verdade, que ela não teve génese em predicados agradáveis. Nos tempos em que ditava leis a Astrologia — mãe da Astronomia —, Marte era um astro temido, pelas suas ruins influências sobre a Terra e respectivos habitantes. A lenda desfez-se, com o progresso da Ciência, mas a popularidade do planeta nada sofreu.

Qual o objectivo do projecto da N. A. S. A. para 1973? Adquirir noções, mais precisas do que as facultadas por outros processos, sobre a natureza da atmosfera e do solo marcianos. A atmosfera marciana já revelou, por intermédio dos processos clássicos de observação, alguns fenómenos típicos: perturbações momentâneas que ocultam parcialmente esta ou aquela região do planeta. As fotografias obtidas, com o auxílio de radiações seleccionadas, mostram particularidades que não deixam dúvidas sobre a existência desse invólucro gasoso. A composição respectiva é que não é ainda inteiramente conhecida, como também se não faz uma ideia segura da sua importância.

Outrora acreditava-se que Marte dispunha de uma atmosfera semelhante à da Terra, como ela saturada de vapor de água, mas já a consideravam transparente e pouco rica de massas nubelosas importantes. As investigações modernas chegaram a conclusão diferente, excepto sobre a questão nas nuvens. Os astrofísicos puderam avaliar, aproximadamente, a pressão

Continua na página 7

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

Uma Homenagem ao Visconde de Seabra

HOJE, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, vai ser prestada homenagem ao Visconde de Seabra, eminente autor do projecto do primeiro Código Civil Português, pelo qual, ao longo de um século, se regeram as relações de Direito Privado no País.

O solene preito coincide com o Centenário da Carta de Lei que aprovou aquele importantíssimo diploma, precisamente promulgada no dia 1 de Julho de 1867.

Sobre a obra grandiosa do inesquecível jurisconsulto dissertará o distinto Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra Doutor Mário Júlio de Almeida Costa.

A Associação Jurídica de Aveiro intenta dar o maior brilho a esta sessão, à qual assistirá um representante do Senhor Ministro da Justiça e que se inscreve nas actividades culturais recentemente iniciadas, como aqui referimos, com uma notável dissertação do ilustre Conselheiro Ricardo Lopes.

Divagando sobre O MAR

M. LOPES RODRIGUES

O Verão está já connosco. O calor começa de apertar e com ele o desejo de nos libertarmos das nossas actividades profissionais e demandarmos os frescos e salutares remansos e nos conduzirmos às amenas maresias estivais, na contemplação sempre insatisfeita e sempre renovada do Mar.

Eu gosto de falar e escrever sobre o Mar porque, na realidade, não conheço «paisagem» mais impressionante e sedutora do que a sua, e jamais qualquer outra me enche o espírito de tanta atracção, de tantas visões e interrogações.

Hoje estive, mais uma vez, junto dele e, de novo, como se nunca o houvera feito, não me cansei de o ver e sobre ele meditar e dar largas às lembranças e fantasias que ele me trouxe ao pensamento e que, nesta altura, me entrenho a recordar, como se continuasse a senti-lo junto de mim. E pergunto e divago:

— Que ímpeto donisíaco é o dessas ondas que se abrem em turbilhões de espuma, num bramir de soberba agitação, revolvendo-se e ar-

Continua na página 3

CUIDADO com o FOGO!

Entrámos na quadra estival — e já se prenunciam os característicos calores da época. Começa para muitos o período do merecido descanso anual ou gizam-se projectos para repousantes férias. Todavia, por estas alturas — e particularmente de há poucos anos a esta parte —, assalta-nos o pesadelo do fogo nas matas e nas florestas e recrudesce o afã dos bombeiros, agora com os nervos mais tensos na expectativa do chamamento das sereias. É a oportunidade de recomendar maiores cuidados, de lembrar o perigo de fazer lume em locais de densa arborização, de proclamar que um cigarro aceso, papéis, desperdícios ou outros meteriais inflamáveis, negligenciados ao calor da estação que decorre e à tão fácil receptividade das árvores, dos arbustos e da folhagem ressequidos ao fogo devastador, podem ser causa de perdas irremediáveis em riqueza — e, até, em vidas! Não agir descuidadamente — é imperativo de elementaríssima prudência; dar o alerta imediato, sempre que se vislumbrar fumo ou fogo, correndo logo à casa da guarda ou à mais próxima povoação — é dever inalienável!

TODOS AGRADECEM A TUA COLABORAÇÃO

Pela Câmara Municipal

● Foram adjudicadas as empreitadas de «Instalação frio», «equipamento industrial» e «equipamento geral», para a obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», na importância total de esc. 4 447 299$00.

● Destinado ao «Fornecimento e Montagem do Equipamento Electromecânico do Sistema de Elevação dos Esgotos de Aveiro», a firma empreiteira procedeu à entrega, nos Armazéns Gerais da Câmara, de parte do material destinado à execução da mesma obra, no valor de esc. 684 541$30.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de «Arruamento de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos» um auto de medição de trabalhos, na importância de 70 175$00.

● Foram também aprovados dois autos de medição de trabalhos das obras de «Pavimentação, a asfalto, da Rua de S. João, em Verdemilho» e «Reparação do Lanço da E. N. 200 ao Marco de Oliveirinha, pela Quinta do Gato-3.ª Fase», para efeito do pagamento às firmas empreiteiras, nas importâncias de 71 226$00 e 39 521$50, respectivamente.

● Na reunião da Câmara do dia 19 de Junho foram apreciados 29 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 17 deferimentos, 5 indeferimentos e 7 informações.

● Encontram-se vagos, e a concurso, os seguintes lugares do quadro do pessoal maior da Câmara:

Arquitecto de 2.ª Classe, Chefe dos Serviços de Conservação e Fiscal de Obras.

A ainda estão por preencher as seguintes vagas do quadro do pessoal menor assalariado: 20 lugares de varredor, 2 de guardas de sentinas, 6 ajudantes de motoristas, 6 cantoneiros e 5 ajudantes de jardins.

Pela Capitania

MOVIMENTO DO PORTO
NO MÊS DE JUNHO

● Em 6, com destino a Lisboa, saiu o navio panamiano *Kaster Luanda*, com vinho e carga geral.

● Em 10, procedentes de Lisboa, demandaram a barra os navios portugueses *Rocas* e *Vale de Campilhas*.

● Em 9, vindo de Huelva, entrou a barra, o navio espanhol *Mina Cantiquim*.

● Em 11, procedentes de Cádis e dos bancos da Terra Nova, respectivamente, entraram a barra os navios holandês *Mare Iratum* e português *João Ferreira*; e saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Rocas*.

● Em 12, vindo de Funchal, entrou a barra o navio português *Madalena*.

● Em 13, com destino a Anvers, saiu o navio holandês *Mare Iratum*.

● Em 14, procedentes de Westmann Isles e Gijon, respectivamente, entraram a barra os navios dinamarquês *Peter Sif* e holandês *Hasewint*; e saíram, para Lisboa, os navios português *Madalena*, panamiano *Ricardo Manuel* e espanhol *Mina Cantiquim*.

● Em 15, com destino a Cádiz, saiu o navio dinamarquês *Peter Sif*.

● Em 16, com destino a Kirkcaldy, saiu o navio holandês *Hasewint*.

● Em 17, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio panamiano *Kastel Douala*; e saíram, com rumo ao mar e Dakar, respectivamente, os navios *Lutador* e panamiano *Kastel Douala*.

● Em 18, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio holandês *Cateli*, que saiu, no dia 20, com destino a Rochefort.

● Em 24, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio-tanque português *Sacor*, que regressou à capital no mesmo dia.

● Em 25, vindo do Funchal, entrou a bara, o navio português *Madalena*.

● Em 26, vindo de Tarragona, entrou a barra o navio holandês *Trinitas*; e saiu, para Lisboa, o navio português *Madalena*.

● Em 27, procedentes de Safi e Las Palmas, respectivamente, demandaram a barra, os navios portugueses *Silnave* e *Rio Vouga*.

Movimento Nacional Feminino

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino informa-nos de que, nesta cidade, teve de ser adiada para a próxima segunda-feira, 3 de Julho, a missa que será celebrada pelas necessidades da Pátria e pela Paz e deveria ser rezada ontem, data em que se comemorou o «Dia da Mulher Portuguesa».

A referida cerimónia foi marcada para a Sé Catedral, às 12.30 horas (meio dia e meia hora).

Baile em Cacia

Esta noite, com início às 22 horas, realiza-se um baile em Cacia, na sede do Clube de Recreio Caciense.

A reunião dançante tem o concurso do **Conjunto Tox's.**

MARTE-1973

Continuação da primeira página

atmosférica à superfície de Marte em alguns centímetros de mercúrio, em média um vigésimo de atmosfera, que constitui a pressão predominante na estratosfera terrestre a 25 quilómetros de altitude. Esta pressão, todavia, é bastante para permitir que a água, em Marte, subsista no estado líquido, conclusão de acordo com a que se tira da existência de uma franja sombria em volta das calotas polares. Mas este e outros aspectos do solo marciano são ainda pouco claros para permitirem que se saia do terreno das hipóteses. Atmosfera e solo marcianos ocultam segredos que só uma observação mais directa e íntima poderá desvendar. Esperemos que as próximas sondagens concorram para resolver o problema.

Alves Morgado

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

No dia 20 do próximo mês de Julho, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que Manuel Margaça, casado, proprietário, residente na Quintã Vagos, move contra João Tomé e mulher, Otília da Silva Doutora, proprietários, ele ausente em parte incerta do Brasil e ela residente em Lombomeão, da comarca de Vagos e que correm seus termos pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo desta comarca, será posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o direito e acção que os executados têm à herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de Maria de Jesus, residente que foi em Lombomeão, da comarca de Vagos e que vai à praça por 17 500$00.

Ficam por este meio notificados os comproprietários Maria Carmélia da Silva e marido, Amadeu Simões das Neves, José Maria Tomé e mulher, Hermínia da Silva e Evangelista de Jesus da Silva e marido, Mário Rito, ausentes em parte incerta, do dia, hora e local designados para a arrematação.

Aveiro, 28 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-7-1967 ★ N.º 660

Divagando sobre o Mar

Continuação da primeira página

queando-se em dorsos azulados, para logo desabarem, gozosas e felizes, num violento fracasso de borbulhas?

E através da amplitude destes dorsos, que se levantam e espraiam, eu vejo erguer-se Poseidon, o Deus que a Mitologia lhe criou, com a soberbia da sua posse dominadora, conduzido por dois tritões a puxar o seu carro em triunfal apoteose.

Corre veloz e sòzinho, como navegante solitário, porque a grandeza do espaço de que dispõe o alheia dos outros deuses aventureiros.

E dou-me a acompanhá-lo no seu correr heróico; aqui em arremetidas decididas, com as suas barbas de algas, ora crispadas ora revoltas, por onde escorrrem as águas e os ventos e onde os peixes voadores procuram enredar-se e acolher-se; e mais além, com o seu tridente — três raios, três flechas, três mastros de navio? — a cravar-se sàdicamente no Mar — nesse Mar que é toda a sua posse — como se o fizesse em corpo vivo no fragor de uma batalha implacável, cruel e sangrenta. É logo este se agita, trémulo e rugidor, não sei se orgulhoso da sua servidão se rebelde para com o seu Deus.

É evidente que Poseidon não é um Deus da anteléquia, mas sim um Deus desta água palpitante e deste regaço de horizontes que é o seu infinito — este infinito que nos atrai, subjuga, emociona e deslumbra.

E o meu pensamento não se cansa de desfiar outras imagens e lembranças.

Agora ocorre-me o Mar «infecundo» de Homero. E quedo-me a congeminar que não há outro elemento mais expressivo da mitologia grega que aquele mar Egeu — o mar «espaçoso» do hino homérico — com as suas ilhas dispersas, que parecem estátuas a animar e a proteger os navegantes. É todo um mar de estranhas seduções, bordeado de povos, de deusas lúbricas e de princesas lindas, que vão entretendo os marinheiros enquanto as suas esposas, permanentemente inquietas, em outras paragens remotas, aguardam o seu regresso, alumiando altares votivos e desfiando, com devoção, as contas dos seus rosários. É tão belo este mar que as deusas se alojam em suas ribeiras para darem largas aos seus amores e às suas grandes melancolias.

Ali visiono Ariadna a soluçar; e Baco, ébrio e sedento, a consolá-la; e, não longe, arrancando-a à sua sonolência de longínquo passado, o meu pensamento entretem-se a despertar Afrodita... e vejo-a a inclinar o seu colo, a alargar o seu sorriso encantador, como se desejasse converter o universo num caudal de harmonia, atraindo todas as criaturas, como se, mais uma vez, a Mitologia personalizasse a rota da Criação.

Decorre, então, um momento sublime: um frenesi dinâmico agita-se no espaço e no tempo, porque Afrodita faz espalhar, como o sol, o seu sorriso pelo Mundo. E o Mar, como que resumindo essa emoção, começa a desprender-se em ondas de pautado ritmo... e na amplitude imensa tudo é enternecedora alegria. Já a terra não é só ribeira dessas ondas que emurchessem e renascem em cada instante, mas coroa de muito azul, de sápida expectação ante tanta formosura.

Mas, a superar todas estas visões, surge-me o Mar de Portugal — o nosso Mar — o Mar que nos convida, nestes dias estivais, para o seu convívio, que fez de nós um povo de navegadores e nos conduziu a concretizar o nosso destino — destino da nossa glória e da nossa imortalidade —, o Mar que fizemos despovoar das suas lendas e mistérios para ser rota desbravada de um mundo em demanda de outros mundos... e com novos e iluminados Poseidons a louvar e a cantar a beleza de novas e esplendorosas Afroditas.

M. LOPES RODRIGUES

Glosas Marginais

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tropeçar na calçada dura de um pragmatismo grosseiro e cego.

Aquele espírito perspicaz e equânime não se deixava poluir pelas solicitações de interesses sórdidos, nem pelo desejo de comodidades almofadadas; mas, e por isso mesmo, acumulou, pelo caminho, tantas desilusões, vendo companheiros transigir e Catões amolgar, que não teve, neste fim de vida, outra solução que não fosse isolar-se na sua ilha de exílio a ruminar os sonhos que durante uma vida inteira tinha sonhado e de que agora utilizava o cerne para fazer a fogueira do seu Inverno...

DEU-ME hoje vontade de rir o encontro fortuito com um sistemático a querer meter, dentro das vedações de um cercado, um escritor que não cabia nelas, sem reparar que o esforço era vão e que o Artista lhe fugia, pelas frinchas, como um fantasma, rindo-se do carcereiro que julgava possível encarcerar o sonho.

Não me parece necessária uma grande dose de argúcia crítica, nem uma profusa ferramenta literária, para verificar que certas forças da natureza que botam mão da prosódia para se exprimirem e que manobram o léxico para comunicarem, não permitem que uns sujeitos, armados de regras e de postulados, lhes ponham a mão e os enclausurem no rectângulo de uma ficha.

A prosa do tal sistemático tresandava ao suor gasto para realizar o impossível e, na sua dureza de chifre, não tinha resistência para conter numa gaiola de canário a asa libérrima de um escritor que não cabia em escolas, nem envergava tendências e que, com os seus arreios individuais, rompia à desfilada deixando os exegetas daquela costa à procura de claridade numa núvem de poeira.

UMA das formas mais eficientes da velhice borrar as cãs consiste, na minha maneira de ver, em vir ela, com intuitos de acertar o passo, lisonjear a juventude, visando o propósito de lhe captar a simpatia e de, ao mesmo tempo, fingir uma mocidade que se gorou com a esclerose que atingiu as artérias e lhe deixou os neurónios exangues.

E, no entanto, o processo é largamente usado, não apenas com desrespeito pelos cabelos brancos, mas também — o que é muito pior — com desrespeito pela própria juventude que, pela sua limpeza e pela sua generosidade, não merece que a babem com o cuspo pegajoso da adulação.

Ser receptivo para as suas aspirações sérias, sim senhores; ser compreensivo para a sua força inovadora, muito bem — porque são coisas que merecem água cristalina na raiz. Mas daí a não ter coragem de lhe assobiar, se for preciso, um desmando ou uma tolice, é coisa que já entra pelo caminho dos compromissos capazes de poluir um carácter, de enfarruscar uma inteligência... e, sobretudo, de sujar a dignidade com que um homem tem o imperativo de envelhecer e de se deitar no caixão.

Uma espécie de demagogia que vive de ovações, como quem vive de oxigénio, infesta a nossa campina literária e parasita a nossa savana de artes plásticas, conduzindo certos sujeitos que, às vezes, têm responsabilidades, a becos sem saída de compromisso com a asneira, só para tomarem ares compreensivos e abertos à lufada inovadora da juventude.

Ora o certo é que na juventude aparece, como em todas as fases da vida, a seriedade e a mistificação, a sinceridade e o embuste, a chave e a gazua, coisas que a fieira dos velhos honrados não pode deixar de discernir, ainda que, por mor disso, se arrisquem a ser lapidados pelas calhoadas de uns garotos que pretendem tocar instrumentos de corda com as unhas roídas até ao sabugo.

De maneira que, dar encosto à tolice, almofadar o cabotinismo e fomentar, com complacência e aplauso, os caminhos fáceis e a improvisação vasia é, além de uma forma de compromisso que borra, uma falta de respeito pela verdadeira juventude, que se não define, apenas pela aritmética e que costuma ser clara e nítida e nunca pescadora de águas turvas.

É sempre com vidros fumados de cepticismo à frente dos olhos que me abeiro da chamada literatura de confissão e, raramente, confio na sinceridade com que um autor se confessa em público e raso.

Estive sempre convencido de que isto de assoalhar as intimidades em fente dos olhos dos leitores é coisa que se não faz, ou sem a interposição de um vidro despolido que vela a nitidez dos contornos como as cortinas das alcovas, ou sem o recurso a subtilizar dialécticas que justifiquem certas atitudes e posições que entram pela congosta do pecado.

De maneira que, ou o sujeito tem uma real vocação para a penitência, ou é impulsionado por um masoquismo constitucional que o leva a mostrar as equimoses, ou acaba por nos servir uma iguaria tão condimentada de especiarias, que não é mais do que uma sopa-de-pedra — em que a verdade faz figura de pedra.

Claro está que este meu cepticismo é, apenas, metódico e sempre disposto a render-se em presença das excepções que cata no entulho, sejam elas um fragmento de tégula ou a asa de uma ânfora. E, claro está, também, que delira se, em vez de um indício, topa com uma cidade inteira soterrada.

FREDERICO DE MOURA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª feira . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Verbenas de Aveiro

No recinto das «Verbenas de Aveiro», efectuam-se, hoje e amanhã, com início às 21.30 horas, dois festivais folclóricos, com o seguinte programa:

HOJE, SÁBADO — Desfile, no Parque, e exibição, no Rinque de Patinagem, das «Marchas Populares» de Vagos.

AMANHÃ, DOMINGO — Desfile, no Parque, e exibição, no Rinque de Patinagem, das cinco «Marchas Populares» da Gafanha da Nazaré («Marcha da Marinha Velha», «Marcha da Cale da Vila», «Marcha da Chave», «Marcha do Bebedouro» e «Marcha da Cambeia»).

Rotary Clube

Na passada segunda-feira, durante a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, realizou-se a transmissão de poderes entre os dirigentes cessantes e os novos directores, durante 1967-68, da prestigiosa colectividade aveirense.

O novo elenco directivo do Rotary Clube, que hoje entra em actividade, ficou assim constituído:

Presidente — Eng.º João de Oliveira Barrosa. **1.º Vice-Presidente** — Carlos Aleluia. **2.º Vice-Presidente** — António Ferreira Leite Pais. **1.º Secretário** — Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas. **2.º Secretário** — José Gamelas Matias. **Tesoureiro** — Gervásio Aleluia. **Chefe do Protocolo** — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. **Vogais** — Alfredo Carlos de Almeida Marques, Carlos Manuel Gamelas e Eng.º Lauro Amando Ferreira Marques.

Notável Exposição na «Obra das Mães»

No último sábado, na sede do Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães», com a presença de elevado número de pessoas, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, presidiu à inauguração da exposição de trabalhos que as alunas daquele organismo educacional executaram durante o ano lectivo findo.

Seis amplas salas e outras dependências do Centro encontram-se pejadas de centenas de peças de diversas espécies, em que são bem patentes o bom gosto e a habilidade de quem as confeccionou.

Encontram-se igualmente expostas várias centenas de cadernos escolares, contendo a teoria dada às alunas — que recebem, a par das lições práticas, vários ensinamentos de puericultura, enfermagem do lar, higiene geral, economia doméstica, formação familiar, corte e costura, bordados, adorno do lar, culinária e outras disciplinas de interesse.

De ano para ano, nota-se acentuada melhoria no concernente à qualidade dos trabalhos expostos, ao lado de um crescente aumento dos mesmos trabalhos — sinal evidente da maior frequência que se tem registado na «Obra das Mães», um organismo de altíssimo valor educacional na nossa cidade.

Além de uma mestra, prestam serviço no Centro de Formação Familiar a Assistente Familiar sr.ª D. Lucinda Correia e a Educadora Familiar sr.ª D. Maria Renata Naia.

Vida Comercial

— Já se encontra aberto ao público, na Rua de José Estêvão, n.º 29-1.º, o moderno salão de cabeleireiro de senhoras «Toneca», de que é proprietário o sr. António Gaspar da Silva Cerqueira (Toneca).

— Ao n.º 43 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, foi há dias inaugurado um novo estabelecimento, denominado «Tear», para venda de tecidos nacionais e estrangeiros, para homem e senhora.

A nova casa, montada com muito bom gosto, pertence ao conhecido comerciante sr. Arnaldo Estrela Santos.

Vida Religiosa

COMEMORAÇÕES DO «ANO DA FÉ»

Anteontem, 29 de Junho — dia de S. Pedro e S. Paulo —, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, celebrou missa vespertina, pelas 19 horas, na Sé Catedral. O piedoso acto foi a primeira cerimónia realizada na Diocese, no ciclo de celebrações incluídas no «Ano da Fé», que precisamente se iniciou no referido dia 29 do mês findo.

O «Ano da Fé» foi decretado, em 22 de Fevereiro findo, pelo Papa Paulo VI, para comemorar o décimo nono centenário do martírio dos dois Santos Apóstolos, S. Pedro e S. Paulo.

ANIVERSÁRIO DA COROAÇÃO DO PAPA PAULO VI

Ontem, assinalando o quarto aniversário da coroação do Papa Paulo VI, foi cantado um solene **Te-Deum** de acção de graças, na Sé Catedral, após missa das 19 horas que ali se celebrou.

Presidiu às duas cerimónias o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

FESTAS NA IGREJA DO CARMO

Por motivo do Cinquentenário das Aparições de Fátima, a Comunidade dos Padres Carmelitas Descalços vai celebrar, no próximo dia 13, uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja do Carmo.

No dia 16, realiza-se a festa anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira do referido templo.

Como preparação para estas duas festas, haverá uma novena preparatória, durante a qual prègará todos os dias, o Rev.º Padre Jerónimo do Souto. O programa é o seguinte:

Pelas 18.30 horas — Missa Comunitária. **Pelas 21 horas** — Devoção Eucarístico-Mariana, com sermão.

No dia 16 de Julho, a missa da festa de Nossa Senhora do Carmo principia às 18.30 horas, sendo concelebrada, sob presidência do Prelado da Diocese.

Movimento Comercial do PORTO DE AVEIRO

É de inteira justiça — e do maior interesse económico regional — relevar a iniciativa dos particulares e das empresas que se esforçam por garantir ao porto de Aveiro um movimento que justifica a sua importância e anima ao seu engrandecimento.

Já por mais de uma vez sublinhámos nestas colunas o empenho posto na constante utilização do nosso porto pela **«Âncora» — Sociedade de Navegação Aveirense, S. A. R. L.**, e pela sua representada **Empresa Insulana de Navegação.** E muito nos apraz registar agora que o navio «Madalena», pertencente a esta última e importante armadora, entrou no porto de Aveiro, em 12 do corrente, com o considerável carregamento de cerca de 200 toneladas de banana procedente do Funchal e destinada à zona norte do país.

Marchas Populares

As marchas sanjoaninas e sampedrinas que, conforme aqui anunciámos, se realizaram na vizinha freguesia da Gafanha da Nazaré, constituíram assinalável êxito popular — alacres, coloridas e bem organizadas que foram.

Numeroso público da populosa e progressiva freguesia do concelho de Ílhavo e de zonas próximas assistiu com muito interesse e aplaudiu com entusiasmo os alegres e garridos desfiles.

Cartaz de Espectáculos

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 1 — às 21.30 horas

Os Gladiadores Espartanos — um filme com Alessandro Continenza, Alberto Martino e Vincenzo Maximus.

Para maiores de 12 anos

Domingo, 2 — às 15.30 e às 21.30 h.

Perseguição Impiedosa - uma notável película com Marlon Brando e Jane Fonda.

Para maiores de 17 anos

Terça Feira, 4 — às 21.30 horas

A Aranha Branca — excelente filme com Joachim Fuchsberger, Karim Dor e Chris Hoveland

Para maiores de 17 anos

GALERIA BORGES

Na velha Rua Direita — talvez a mais antiga artéria do burgo aveirense, que, por seu actual nome, evoca os Comandantes da Grande Guerra —, abriu as suas portas ao público, na penúltima sexta-feira, um importante estabelecimento comercial, no rés-do-chão de edifício que justificadamente se presume seiscentista.

Em rápido e sucinto apontamento que deixámos aqui na semana transacta, acentuáramos já que o notável empreendimento se situa em nível de superior realização. E o asserto viria a ser confirmado: no acto inaugural, por distintos convidados — personalidades marcantes na vida citadina; e, posteriormente, pelo interesse e aplauso do numeroso público que tem ido deliciar a vista (e tentar a bolsa...) à nóvel, e já famosa, «Galeria Gorges».

Os proprietários tiveram o gosto preciso e o louvável bom-senso de respeitar a traça mestra da antiga edificação, dela aproveitando, quanto possível, os elementos identificadores de eras veneráveis, não os desvirtuando no arranjo, onde o arranjo se mostrou inevitável. E assim se nos depara ali um ambiente de agradável vetustez, mas funcional e perfeitamente ajustado à finalidade mercantil que se procurou alcançar.

Desde a entrada — bastantemente ampla e acolhedora — até às secções de venda de objectos artísticos e de material para artistas e ao espaço reservado a exposições temporárias, tudo é aliciante, digno, equilibrado.

«Olave» — o artesanato cerâmico aveirense de recente criação — faz ali honras duma presença que ultrapassou já os limites da tentativa para afirmar com indiscutível prestígio, produção singular e valiosa.

Renovamos os votos das merecidas prosperidades e justas compensações pelos esforços dispendidos na criação duma casa comercial que, fazendo falta a Aveiro, veio preencher a lacuna pela melhor maneira, ultrapassando as mais optimistas perspectivas na linha do progressivo surto de valorização do mercado local.

Agradecimento

Maria dos Prazeres Duarte Pereira

A sua Família agradece, muito sensibilizada, a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *A sr.ª Prof.ª D. Sara Maria Guimarães Marcela e os srs. Artur Gouveia da Cunha, José Júlio Pereira Varela, 1.º Sargento José de Sousa da Silva, Amadeu do Roque, Prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Moçambique, Carlos de Jesus Pedrosa, Joaquim Pereira Tavares Pinheiro e o nosso colaborador João Sarabando.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Guiomar de Carvalho Gomes e Maria Amélia Teixeira de Sousa,, e os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade, Amadeu Martins Pereira e Joaquim Martins Pereira, e a menina Maria Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, ausente em Lourenço Marques.*

Em 3 — *A sr.ª D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha, os srs. Nuno Meireles, Francisco Nunes da Maia Júnior e João Rogério de Oliveira Conde, e as meninas Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista, e Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

Em 4 — *A sr.ª D. Flora Celeste de Pinho e Reis Neves, esposa do sr. Dr. Jaime Luís Neves, médico em Moçambique.*

Em 5 — *As sr.as D. Vitalina Mendes Maia de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira, D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma, D, Maria Clara Ferreira Sanches, esposa do sr. Alfredo Francisco dos Santos, D. Alice Simões Amaro Coelho e Prof.ª D. Maria da Piedade Dinis Geraldo da Nazaré, esposa do sr. Ernesto Nazaré, os srs. João Ferreira de Macedo e Henrique João Almeida Moreira de Matos, e a menina Graça Maria, filha do sr. Emílio da Silva Campos.*

Em 6 — *A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques, e os srs. Firmino da Silva Freire de Lima, Francisco José da Silva e Duarte Maia Marabuto.*

Em 7 — *A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira, o sr. Manuel Francisco Casal e as meninas Maria Paula Cabaço dos Reis Oliveira, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira, e Maria Fernanda da Silva Ferreira, filha do sr. Álvaro Ferreira.*

NASCIMENTO

No dia 17 do mês findo, nasceu, em Lisboa, a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria do Carmo Campos e Sousa Graça e do nosso bom amigo Capitão António Rodrigues da Graça.

À menina foi dado o nome de Patrícia.

NA REDACÇÃO

Teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do «Litoral» o nosso conterrâneo sr. José Dinis Freire, Vice-Cônsul de Portugal em Roterdão (Holanda), que se encontra em Aveiro em gozo de férias.

Gratos pela deferência

QUEM VIAJA

Em férias, encontra-se nesta cidade, vinda dos Estados Unidos da América do Norte, a menina Sara Caneiro, filha do sr. José Caneiro (Labareda).

DE FÉRIAS

Tivemos o prazer de abraçar, em Aveiro, o nosso bom amigo Urgel Fernando Soares Pereira, que, com sua esposa e filhinha, veio, de terras angolanas de Malange, onde é figura de prestígio, passar uns meses de merecido repouso à sua terra natal.

DOENTE

Na madrugada de quinta-feira última, deu entrada, de urgência, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira, da Murtosa, esposa do sr. Raul da Silva Teixeira e irmã do Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, ilustre Director do nosso prezado colega Correio do Vouga.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

AGRADECIMENTO

Felismina Duarte Pereira, vem, por este meio, agradecer pùblicamente ao Ex.mo Sr. Dr. José da Cruz Neto a forma carinhosa como tratou sua mãe, Maria dos Prazeres Duarte Pereira, durante a sua longa enfermidade.

ADMINISTRAÇÃO DA MASSA FALIDA DA SCALABIS

ANÚNCIO

Nos dias **vinte** e **vinte e um** de **Julho** próximo, às **catorze horas e meia**, no armazém da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, sito em Aveiro, à Rua Comandante Rocha e Cunha, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, as camionetas e forgonetas, vinhos comuns não engarrafados nem engarrafonados e diversos maquinismos e apetrechos próprios para tratamento e enchimento de vinhos, bens que se encontram apreendidos para a Massa Falida da referida sociedade e cujo processo de falência corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro.

A arrematação começará pelos veículos automóveis.

Aveiro, 29 de Junho de 1967

O Administrador da Massa Falida,
João Martins Ribeiro

Verifiquei:
O Síndico da Falência,
Nelson Bento do Couto

ADEGA COOPERATIVA DE ÁGUEDA
S. C. R. L.

CONVITE

A Direcção desta Cooperativa, tem a honra de convidar todas as pessoas ligadas ao comércio de vinhos — Retalhistas, Restaurantes e Cafés — a visitar esta Adega, no próximo dia 13 de Julho, pelas 15 horas, a fim de lhes oferecer a prova dos vinhos que tem para venda da última colheita.

A Direcção desta Adega informa que aceitará propostas de compra dos seus vinhos, a partir do próximo dia 13 de Julho.

Águeda, 27 de Junho de 1967

A DIRECÇÃO

Vende-se

Carro N S U-PRIZ-1 000 com 1 700 Km.
Trata Manuel Cardoso — Gafanha d' Aquém

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo — 2.ª Secção
Proc. 71-B/66
1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que a Sociedade de Representações Andisa, Limitada, com sede na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, número cento e trinta, na cidade de Aveiro move contra PATROCINIA AUGUSTA CLARA, solteira, maior, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 22 de Junho de 1967

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xaxier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE VAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se faz público que, por sentença de 12 de Junho corrente, foi declarada em estado de falência Maria Odete dos Reis Monteiro, solteira, maior, comerciante, de Portomar — Mira, desta comarca, actualmente a residir na Rua General Botha, 1 520-21, 1.º andar, Lourenço Marques, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS a contar da data da 1.ª publicação deste anúncio para a reclamação dos créditos, e nomeado administrador da massa falida o Excelentíssimo Doutor Joaquim Rodrigues Borges, advogado, com escritório nesta vila.

Vagos, 13 de Junho de 1967

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 9.30 horas, no Largo Guilherme Fernandes — Vera Cruz — nesta cidade, nos autos de venda de objecto declarado perdido a favor do Estado, em que é requerente o digno Ajudante do Procurador da República, neste Circulo Judicial, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo,, a fourgoneta H-D-86-04, da qual é fiel depositário o Sr. António Rodrigues Adrego, casado, comerciante, residente na Rua do Loureiro, n.º 15 desta cidade.

Faz-se saber ainda que por este meio são citados os credores desconhecidos do ex-proprietário da fourgoneta referida, Sr. Joaquim Rodrigues Adrego, residente na Rua do Gravito n.º 117, para no prazo de 10 dias, posteriores à data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos no citado processo.

Aveiro, 23 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xaxier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-7-1967 ★ N.º 660

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².
Informa-se nesta Redacção.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo, desta comarca, na execução ordinária que Pompeu da Rocha Pereira, casado, professor primário, residente na Costa do Valado, move a D. Maria Estudante da Rocha e Silva, viúva, doméstica, residente na cidade do Lobito e a outros, e que corre seus termos pela 1.ª secção deste Juízo, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios, penhorados àqueles executados:

1.º

Assento de casas de aido e terra lavradia, sita na Rua Alberto Souto, no lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2 305, a fls. 173 do L.º B-10 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 491, urbana, e art.º 1 901, rústica;

Oneram este prédio, os seguintes encargos:

a) — um foro de 66,2 litros de trigo tremez, 308,088 litros de trigo galego e 60 reis em dinheiro, 231,7 de milho e 20 reis em dinheiro, a favor de Duarte Ferreira Pinto Basto;

b) — um foro de 46,34 litros de trigo galego ou 3,5 alqueires antigos, a favor de Duarte Ferreira Basto Junior;

c) — um ónus real de colação no valor de 33 324$20 a favor da herança deixada por Amândio Ribeiro Rocha e mulher, Maria Amália da Conceição Rocha.

d) — usufruto vitalício a favor de Manuel Estudante; sobre metade do prédio;

e) — usufruto vitalício a favor de Maria Amália da Conceição Rocha.

VAI À PRAÇA, no valor de 130 000$00.

2.º

Uma terra lavradia, sita na Chousa do Fidalgo, freguesia de Ílhavo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 13 431, a fls. 156 do L.º B-38 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1 015;

VAI À PRAÇA, no valor de 4 000$00.

3.º

Uma terra na Maurícia ou Tecelona, limite de Bonsucesso, freguesia de Aradas, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 36 177, a fls. 149 do L.º B-105 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1 661;

VAI À PRAÇA, no valor de 15 000$00.

4.º

Uma terra sita na Oliveira, limite de Bonsucesso, freguesia de Aradas, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 36 178, a fls. 149 v.º do L.º B-105 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1 634 — ½ ;

VAI À PRAÇA, no valor de 7 000$00.

5.º

Uma terra lavradia, sita no local de Oliveirinha, limite de Bonsucesso, freguesia de Aradas, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 36 181, a fls. 151 do L.º B-105 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3 688;

VAI À PRAÇA, no valor de 10 000$00.

Os prédios indicados sob os n.ºs 2 a 5, inclusivé, são onerados com os seguintes encargos:

a) — um ónus real de colação no valor de 33 324$20 a favor da herança deixada por Amândio Ribeiro Rocha, e sua mulher, Maria Amália da Conceição da Rocha;

b) — usufruto vitalício a favor de Manuel Estudante, sobre metade dos prédios;

c) — usufruto vitalício a favor de Maria Amália da Conceição da Rocha.

São por este meio, notificados os senhorios directos Duarte Ferreira Pinto Basto, viúvo, proprietário, e Duarte Ferreira Pinto Basto Júnior, residentes na cidade de Lisboa, que têm o direito de preferência na compra do 1.º imóvel, devendo usar dele, querendo, no acto da praça; que não são notificados do momento da 2.ª e 3.ª praça, caso se verifiquem; e que, preferindo, têm de depositar o preço total, no acto da praça.

Aveiro, 12 de Junho de 1967

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-7-1967 ★ N.º 660

«Serafim Martins Moreira, Limitada»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas catorze, verso, a dezasseis, verso, do Livro próprio número Cento e Sessenta e Cinco-B, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Serafim Martins Moreira e mulher, Maria Marques da Maia, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, que é regida nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Serafim Martins Moreira, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje;

TERCEIRO

O seu objecto é o exercício de indústria de transportes de aluguer em automóveis pesados de carga, e o de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar;

QUARTO

O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Serafim Martins Moreira e Maria Marques da Maia; e acha-se todo realizado já, em dinheiro, entrado na Caixa Social;

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas para estranhos fica dependente do consentimento, por escrito, dos demais sócios, os quais terão, também, em tais casos, o direito de prèferência na sua aquisição;

SEXTO

A gerência da sociedade fica pertencendo exclusivamente ao sócio Serafim Martins Moreira, o qual, porém, poderá delegar os seus poderes, por meio de procuração, em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo único — A gerência é dispensada de caução; e o gerente designado no corpo deste artigo ou a pessoa em quem ele delegar os seus poderes obriga só por si a Sociedade, em quaisquer actos ou contratos;

SÉTIMO

Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência;

OITAVO (transitório)

Os sócios aqui outorgantes obrigam-se a transferir para a sociedade, no prazo de um ano e salvo caso de impossibilidade legal, quaisquer licenças ou alvarás de aluguer que individualmente possuam, referentes ao exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis pesados de carga.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, seis de Junho de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 1-7-967 ★ N.º 660

Continuações da última página

ANDEBOL DE 7

Juniores

ESPINHO — SALATINAS 17-12
ABRAVESES — ACADÉMICA 13-8

Tabelas classificativas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	—	—	42-25	4
A. Vareiro	2	1	—	1	26-29	2
Ribeirinhos	2	1	—	1	23-25	2
Académica	2	—	—	2	24-36	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	3	—	—	41-29	6
A. Vareiro	3	2	—	1	56-39	4
Salatinas	3	1	—	2	51-51	2
Abraveses	3	1	—	2	34-43	2
Académica	2	—	—	2	19-39	0

CICLISMO

ro, Angeja, Salreu, Albergaria-a--Nova, Albergaria-a-Velha, Águeda, Piedade, Perrães, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

Estão inscritos os seguintes clubes e ciclistas: SANGALHOS — Herculano de Oliveira, António Pereira, David Matos, Celestino de Oliveira, Manuel Ferreira e Joaquim Andrade. PORTO — Alberto de Carvalho, Joaquim Freitas, Joaquim Coelho, Cosme de Oliveira, Joaquim Leão, Mário Sá, Mário Silva e José Azevedo. BENFICA — Francisco Valada, Fernando Mendes, Américo Silva, António Pedro Moreira, Manuel da Costa, Augusto Cardoso, Augusto Fortes e Custódio Cristina. SPORTING — Emiliano Dionísio, João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia e Sérgio Páscoa.

A corrida inicia-se às 9 horas, sendo exigida a média mínima de 36 kms./h.

De tarde, com início às 17 horas haverá um Festival na Pista da Bairrada. Disputam-se provas de Amadores (Perseguição, Eliminação e «Criterium») e de Profissionais (Perseguição e Eliminação).

Jogo Internacional

empate a dois golos, tendo marcado: Monteiro (23 m.), Eng.º Fonseca (73 m.), Roland, de «penalty» (39 m.) e Kjell Johansen (89 m.). De salientar que Cavaco falhou a conversão de um castigo máximo. Por motivo de ordem técnica, não puderam alinhar na selcção Regio Mummiranta (Finlândia), Sonny Berykuist, Ake Carlsson, Karl Erik Andersson I e Karl Erik Andersson II (todos da Suécia).

A igualdade espelha bem a luta travada, que, por vezes, atingiu momentos de muita emoção. Tal foi o ardor com que o prélio foi disputado, que os jogadores, frequentemente, tiveram de recorrer aos serviços do massagista (Carlos Gomes).

A arbitragem poderá não ter agradado às duas equipas, já que os árbitros cometeram alguns deslizes... quase do tamanho do Farol! Mas pode considerar-se notável o seu trabalho — em que houve o talento necessário para forjar o resultado que mais convinha ao amistoso encontro.

O desafio teve a presença de delegados (e delegadas) de vários países, e foi filmado pelo conhecido realizador Júlio Lemos. À noite, no Bonsucesso, efectuou-se um jantar de confraternização.

J. L.

NOVIDADES DO BEIRA-MAR

mentos com contratos ainda em curso (casos de Evaristo, Marçal, Abdul, Paulo, Garcia, Diego, Girão, Peão, Teixeira, Loura, e Joca — além dos juniores promovidos: Marques Mónica, Abílio, Isaías, Pompeu e outros). Entretanto, o Beira-Mar já deliberou não renovar os contratos com Camarão e Pena — futebolistas cedidos pelo pelo Benfica; e tem em estudo os «casos» de Leonel Abreu, Gaio, Vítor e Oliveira.

Na agenda dos dirigentes do Beira-Mar estão, ainda, os problemas de outros reforços. Há diversas negociações entabuladas — esperando-se que os resultados se conheçam muito em breve.

Nas aquisições feitas e nos contratos que se renovaram, o Beira-Mar, dispendeu já uma verba considerável — na ordem dos 500 contos! E terá de gastar quantia idêntica, para obter a desejada valorização positiva e firme da turma principal, por forma a corresponder aos anseios dos aveirenses e poder aspirar ao regresso à I Divisão — sempre contingente e cada vez mais difícil.

Para treinador, o Beira-Mar assegurou o concurso do espanhol Berna — que já orientou, com agrado geral, o «plantel» aveirense, há três anos.

Importa, pois, que os aveirenses saibam corresponder ao próximo apelo que o Beira-Mar irá fazer à Cidade. Para se poder exigir uma boa equipa, que dê garantias de capacidade para ser candidata ao posto cimeiro da tabela, é imprescindível que Aveiro demonstre — antes de tudo e no momento próprio! — um apoio financeiro válido ao Clube. E o que se espera, confiadamente: o Beira-Mar apenas poderá ser o que Aveiro e os aveirenses quiserem — e todos queremos, de novo, que o Beira-Mar ascenda ao escalão maior do futebol nacional.

TIRO

tónio Vieira (Taça Neves); 4.º — Telmo Sobreiro (Taça Verde & Simões); 5.º — João Alberto Lemos (Prémio Fábricas Aleluia); 6.º — Vitória Machado (Prémio Marabuto); 7.º — Rui Vilas (Prémio Casa Alves & Irmão); 8.º — António Carvalho (Taça Telmo Sobreiro); 9.º — Carlos Mendes (Prémio Casa Barros); 10.º — Manuel Carvalho (Prémio Café Gato Preto); 11.º — Alberto Pires (Prémio Casa Gonzalez); 12.º — José Vilas (Prémio Fábricas Aleluia); 13.º — João Artur Lemos; 14.ºs — A. Marabuto, Isaías de Lemos e Armindo Natálio; 17.ºs — José de Carvalho, Leonel da Maia e Artur Lemos.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 42 DO «TOTOBOLA»

9 de Julho de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Famali. - Tirsense		x	
2	Leixões - Guimar.	1		
3	Varzim - Salgueir.	1		
4	Beira-Mar - Sanjoa.	1		
5	Oliveir. - T.Novas	1		
6	Covilhã - Espinho	1		
7	Lamas - Ovarense	1		
8	Sintrense - Belen.			2
9	Benfica - Sporting	1		
10	Olhanense - Monti.	1		
11	Setúbal-Barreiren.		x	
12	Seixal - C. U. F.	1		
13	Portim.-C. Piedade	1		

Amanhã, com início às 8.30 horas, realiza-se na Ria de Aveiro, frente a S. Jacinto, uma curiosa prova desportiva, que se reveste de muita originalidade: um **Concurso de Pesca entre Médicos.** A competição, que conta com o patrocínio dos Laboratórios Andrade, de Venda Nova (Amadora), está dotada com valiosos prémios e reunirá a presença de mais de uma centena de concorrentes!

Entre os inscritos, contam-se médicos de Aveiro, Ílhavo, Águeda, S. João da Madeira, Espinho e Coimbra — pertencendo a organização do concurso a um grupo de médicos da nossa região, a que preside o ilustre colaborador do **Litoral** Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

No final do concurso, haverá um almoço de confraternização. O peixe que for apanhado será entregue ao Hospital de Santa Joana Princesa.

FUTEBOL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

GRUPO B

Resultados da 6.ª jornada:

A. DE VISEU — BEIRA-MAR	3-2
SANJOANENSE — T. NOVAS	4-1
UNIÃO DE TOMAR — ESPINHO	1-1
OLIVEIRENSE — OVARENSE	4-1
COVILHÃ — LAMAS	1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	1	—	17-5	11
Oliveirense	6	4	1	1	13-7	9
U. Tomar	6	3	3	—	15-11	9
Covilhã	6	3	3	—	8-5	9
Sanjoanense	6	2	1	3	11-12	5
A. Viseu	6	2	1	3	9-10	5
T. Novas	6	2	1	3	16-17	5
Lamas	6	1	2	3	7-10	4
Ovarense	6	1	1	4	11-17	3
Beira-Mar	6	—	—	6	8-21	0

Jogos para amanhã:

A. DE VISEU — SANJOANENSE
TORRES NOVAS — UNIÃO DE TOMAR
ESPINHO — OLIVEIRENSE
OVARENSE — COVILHÃ
BEIRA-MAR — LAMAS

A. de Viseu, 3 Beira-Mar, 2

Jogo em Viseu, no Estádio do Fontelo, sob arbitragem do sr. Manuel Teixeira — da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

A. DE VISEU — Adelino; Mário, Afonso, Vasconcelos e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Basto, Óscar, Paixim e Júlio.

BEIRA-MAR — Paulo (Teixeira); Loura, Marçal, Evaristo e Carlos Alberto; Piscas e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Almeida.

No final do primeiro tempo, os beiramarenses venciam por 2-1, com tentos marcados por intermédio de GAIO (5 m.), EVARISTO (10 m.) nas próprias redes e DIEGO (20 m.) — sendo de assinalar que Abdul, aos 41 m., desperdiçou ainda uma grande penalidade.

No segundo período, e em breve trecho, ÓSCAR (62 m.) e PAIXIM (64 m.) conseguiram dois tentos para a turma de Viseu, que, assim, garantiu o triunfo.

Actuando com bastante empenho, os visienses lograram equilibrar a partida e contrariar o ascendente técnico e a maior experiência da equipa do Beira-Mar. E assim ganharam jus ao triunfo — como prémio para a sua determinação, para o acerto global do «onze» (em que Adelino, no entanto, fulgiu de forma a cotar-se como o melhor elemento em campo...) e para o entusiasmo posto na luta.

Os beiramarenses, actuando dentro das suas actuais possibilidades, jogaram com com *mala-pata* evidente, traduzida, expressivamente, num auto-golo, num *penalty* desaproveitado e ainda no facto de sofrerem dois tentos de rajada, modificando o resultado vitorioso de 2-1 numa derrota por 2-3... A equipa, porém, valorizou o desafio e deu-lhe grande emoção, na fase derradeira, quando procurou, com afinco, evitar o inêxito. Mas a igualdade, que esteve à vista, fez negaças aos beiramarenses.

NOVIDADES DO BEIRA-MAR

Em reunião realizada na pretérita segunda-feira, à noite, com os representantes da Imprensa, os dirigentes do Beira-Mar deram conta de que tinham obtido o concurso de mais alguns futebolistas, com vista a reforçarem a sua equipa, na próxima temporada.

Assim — e para além dos três jogadores cedidos pelo Sporting (Colorado, Porfírio e Chaves, que assinaram por duas temporadas) — o Beira-Mar firmou contrato com JOSÉ CARLOS MATEUS, do Sporting, por uma época; e CARLOS ALBERTO SOUSA, do Estrela da Amadora e antigo júnir do Belenenses, por duas épocas.

Os dirigentes do Beira-Mar renovaram também os contratos com Morais, Piscas, Almeida, Nartanga, Brandão e Carlos Alberto Gonçalves Oliveira — o promissor futebolista transmontano que se estreou há dias, no jogo contra o Covilhã da «Taça Ribeiro dos Reis», na turma principal dos auri-negros.

No «platel» beiramarense continuam, no próximo ano, os ele-

Continua na página 9

TIRO

Para inauguração do «Palheiro da Salsa», na Ilha dos Ovos, em plena Ria de Aveiro, um grupo de caçadores e pescadores (proprietários daquele recinto) organizou um Torneio de Tiro aos Pratos, em que se registaram estas classificações finais:

1.º — Américo Teixeira (Taça Carlos Mendes); 2.º — Roque Maio (Prémio Manuel Velho); 3.º — An-

Continua na página 9

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Resultados Gerais:

Seniores

PORTO — ESPINHO	23-13
C. D. U. P. — V. SETÚBAL	11-10
BENFICA — SPORTING	14-15
PORTO — V. SETÚBAL	18-10
ESPINHO — C. D. U. P.	9-24

Juniores

PORTO — BEIRA-MAR	17-6
BOAVISTA — V. SETÚBAL	15-9
BELENENSES — SPORTING	10-5
PORTO — V. SETÚBAL	20-13
BOAVISTA — BEIRA-MAR	22-6

Tabelas classificativas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	3	3	—	—	59-41	6
Porto	4	3	—	1	80-50	6
C. D. U. P.	4	2	—	2	63-68	4
V. Setúbal	3	1	—	2	45-34	2
Benfica	3	1	—	2	51-50	2
Espinho	3	—	—	3	27-72	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	3	3	—	—	43-28	6
Sporting	3	2	—	1	44-35	4
Porto	4	2	—	2	63-49	4
Boavista	4	2	—	2	58-57	4
V. Setúbal	3	1	—	2	39-42	2
Beira-Mar	3	—	—	3	19-54	0

Este fim de semana, ficará concluída a primeira volta da prova, com a realização dos seguintes desafios:

Seniores

BENFICA — ESPINHO
SPORTING — V. SETÚBAL
PORTO — C. D. U. P.
BENFICA — V. SETÚBAL
SPORTING — ESPNHO

Juniores

BELENENSES — BEIRA-MAR
SPORTING — V. SETÚBAL
PORTO — BOAVISTA
BELENENSES — V. SETÚBAL
SPORTING — BEIRA-MAR

II DIVISÃO — ZONA CENTRO

Resultados gerais:

Seniores

BEIRA-MAR — AT. VAREIRO	24-11
OS RIBEIRINHOS—ACADÉMICA	18-10

Continua na página 9

Ciclismo

I Grande Prémio «Sangal»

Amanhã, numa organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, com a colaboração do Sangalhos Desporto Clube e o patrocínio da Fábrica de Bicicletas «Sangal», realiza-se, como oportunamente anunciámos, o I GRANDE PREMIO «SANGAL» — competição para ciclistas profissionais, num percurso de 130 quilómetros, no seguinte itinerário: Sangalhos, Mealhada, Cantanhede, Campanas, Mamarrosa, Palhaça, Vagos, Avei-

Continua na página 9

Xadrez de Notícias

● A Federação Portuguesa de Futebol marcou para amanhã, pelas 17 horas, no Estádio de Mário Duarte, a final do Campeonato Nacional da III Divisão — para que se encontram qualificadas as turmas do Vizela e do Tramagal.

Por esse motivo, o encontro Beira-Mar — Lamas, da «Taça Ribeiro dos Reis», foi antecipado a parte da manhã, principiando às 10.30 horas.

● Joaquim Andrade, do Sangalhos, classificou-se em quarto lugar, no passado domingo, na prova ciclista IX Lisboa-Porto, gastando o mesmo tempo do vencedor, o benfiquista Américo Silva.

● A Associação de Basquetebol de Aveiro está interessada em organizar, a partir da próxima época, competições de Mini-Basquete, seguindo o exemplo da sua congénere do Porto.

Aplaudimos, sem reserva, a iniciativa — a que faremos mais desenvolvida referência na devida altura.

● No último fim de semana, no Ginásio do Liceu, realizaram-se os desafios do Campeonato Nacional de Voleibol da F. N. A. T., para apuramento do vencedor da Zona Centro, registando-se estes desfechos:

AVEIRO (Fábrica Oliva), 3 — GUARDA (Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela), 0; e COIMBRA (Bombeiros Municipais), 3 — VISEU (Fornos Eléctricos), 0. Na final, COIMBRA derrotou AVEIRO por 3-2.

● No Campeonato Nacional de Pesca de Mar da F. N. A. T. disputado em Peniche, no passado dia 4, as equipas do nosso Distrito melhor clasificadas foram a «Sacor» (7.º lugar) e as «Fábricas Aleluia» (10.º lugar). Individualmente, os melhores aveirenses foram: José da Loura Peixinho, «Sacor», 15.º lugar; João Pereira Vasconcelos, «Sacor», 27.º; José dos Santos, «Celulose», 29.º; Domingos Rosário, «Fábricas Aleluia», 36.º; Carlos Alberto Varela, «Fábricas Aleluia», 40.º; João Alberto Lemos, «Celulose», 54.º; Joaquim Henriques, «Paula Dias», 65.º; António Vieira Mouro, «Sacor», 71.º; João Carlos Baltasar, «Fábricas Aleluia», 72.º; e Leonel Barbosa, «Celulose», 120.º.

● A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje, nesta cidade, o encontro Académica — Vasco da Gama, da «Taça de Portugal» (última fase).

O desafio realiza-se no Pavilhão do Beira-Mar, principiando às 22 horas.

Jogo Internacional

No último sábado, dia 17, realizou-se, no Forte da Barra, um encontro internacional de futebol, entre a turma do G. E. T. E. da Celulose e a Selecção do Resto do Mundo, composta por elementos das firmas «SUND», «RORSYTEM», «HOGANAS», «MYRENS» e «KAMYR» — que trabalham na montagem da ampliação das instalações fabris de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

Sob direcção da «dupla» Peres Monteiro-Mestre Gonçalves, as equipas alinharam deste modo:

G. E. T. E. — Correia dos Santos; Castilho, Pereira, Coutinho e Cavaco (Eng.º Alvelos); Eng.º Fonseca e Macedo; Monteiro, Sucena, Lemos e Diogo.

SELECÇAO — Willen Vercouteren (Holanda); Gagnon (Canadá), Roland (Alemanha), Gunther (Alemanha) e Jhony Jhonsson (Suécia); Persson (Suécia) e Jhonny Vercouteren (Holanda); Ola Quist (Suécia), Kjell Hammarstrom (Suécia), Kjell Johansen (Noruega) e N. N..

O resultado final foi um

Continua na página 9

FOTO DE PERES MONTEIRO